

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

Escolas Integradas

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ESTADO DO PARANÁ

EXPOSIÇÃO

Muito se tem falado ultimamente de integração, como uma consequência natural dos primeiros estudos do planejamento econômico realizado no país, onde a soma de todos os recursos humanos e materiais constituem fatores indispensáveis à execução dos projetos respectivos, que a conjuntura brasileira por características próprias vem exigindo. O que houve, na realidade, foi um desacerto na colocação da política de investimentos, com distribuição irracional de recursos pelos estados em caráter exclusivamente político, o que provocou descentralização exagerada dos meios de administração da coisa pública. A Educação, como não poderia deixar de ser, sofreu imediatamente as consequências dessa ação.

A proliferação de escolas, estaduais, municipais, federais e particulares, sem um planejamento adequado que garantisse a aplicação racional desses recursos, provocou um desajuste total do ensino, que tem levado a escola brasileira a afastar-se cada vez mais dos seus objetivos.

A descentralização exagerada do ensino nos seus diversos graus, tem provocado uma desarticulação geral da máquina da educação, cujos prejuízos se fazem sentir profundamente, tanto no ensino primário como no médio e superior, e em especial no técnico, de tanta importância para o Brasil, mais pela falta de qualidade do que de quantidade. Estamos na era da racionalização, do planejamento, da programação, da tecnologia, onde não há mais lugar para a improvisação e a inconsequência política. É necessário lidarmos com o ensino, com maior seriedade, pois é sobre ele que se assenta todo o alicerce da nação.

É evidente que, se o ensino como concepção moderna, deve ser encarado como investimento, pois contribui em razão direta para o desenvolvimento econômico e social do país, deve por sua vez, seguir o ajuste do planejamento da economia pela concentração de todos os recursos disponíveis, destinados a garantir os seus reais objetivos.

A Integração nada mais é de que a soma desses recursos humanos e materiais, como único meio eficaz e racional de que nós podemos nos valer, para a solução rápida dos nossos problemas educacionais.

A Escola Integrada é uma nova concepção de ensino, que objetiva, reunindo todos os recursos disponíveis humanos e materiais, integrar o homem ao meio, através de uma educação completa e profissional, perfeitamente ajustada ao mercado de trabalho regional.

II

A faixa que deve abranger a Escola Integrada é do nível primário e médio, neste último, dando-se grande ênfase ao ensino técnico, mediante uma dosagem adequada de técnicas e conhecimentos acadêmicos, ou de uma cultura geral.

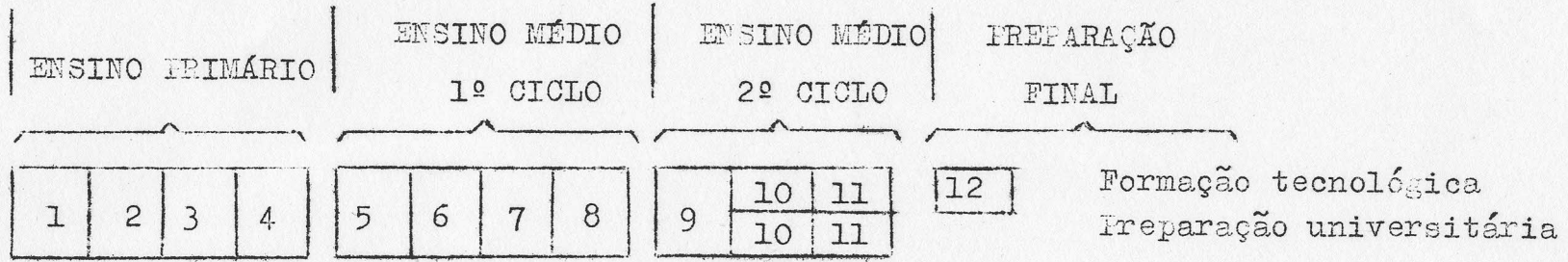
A Escola foi concebida para preencher a lacuna atualmente existente no ensino médio, do qual, apenas 5% dos seus concluintes têm ingresso nas nossas universidades e instituições de ensino superior, enquanto que o restante, não tem nenhuma qualificação profissional que lhes possibilite emprêgo maior do que o oferecido pelas emprêsas aos operários de salário mínimo.

Verificamos que nos últimos tempos o nosso ensino primário e médio do 1º e 2º ciclo têm resultado improdutivo, embora os esforços feitos por todos os meios normativos e de orientação. O problema da repetência nas primeiras e segundas séries do curso primário está a desafiar os educadores e a falta de qualidades do ensino médio, a par da sua orientação no sentido do academicismo, vem constituindo problema nacional dos mais graves. O Brasil caminha para o desenvolvimento com uma taxa de crescimento demográfico de 3,1% considerada uma das mais elevadas do mundo atual e com um déficit de técnicos de alto nível na ordem de 4,5 por 10.000 habitantes, enquanto que os técnicos de nível médio, que deveriam existir no setor industrial numa proporção de 2 para cada engenheiro, para o estágio atual de desenvolvimento, não chega nem à metade daquêles. Logo, todo nosso esfôrço deve ser dirigido para a formação tecnológica e em particular para a formação de técnicos de nível médio.

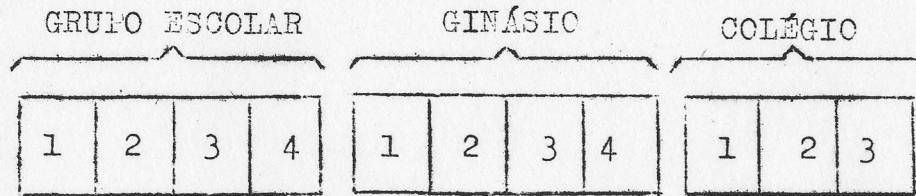
A segunda observação que fazemos ao analisar o problema do ensino, com vistas à melhor qualificação do ensino de grau médio, é de que, os melhores resultados que se têm podido obter, provêm de estabelecimentos de ensino continuado. Isto é, aquêles nos quais se ministra o ensino completo em todos os graus, desde o primeiro até o segundo ciclo colegial, especializada ou industrial.

A Escola Integrada segue o mesmo princípio de centralização administrativa já provada e aprovada pela experiência como a de melhores resultados para a qualidade do ensino.

DIAGRAMA Nº 1

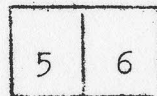


CORRESPONDENDO



CORRESPONDENDO

5ª e 6ª SÉRIES PRIMÁRIAS



Portanto, a unidade de ensino da Escola Integrada que propomos compreende:

- a) Grupos Escolares
- b) Unidades de nível médio - 1º ciclo
- c) Unidade de nível médio - 2º ciclo - esta em duas faixas:
 1. Faixa de formação tecnológica
 2. Faixa de preparação universitária.

Agrupados em um único órgão administrativo de comando centralizado.

A seriação é contínua para a unidade da Escola Integrada. De 1 à 11 para o curso que se destina à preparação universitária, e de 1 à 12, para a destinada à formação tecnológica. A 12ª série do curso corresponderá ao exigido pela legislação do Ensino Industrial, ao estágio na indústria.

O diagrama esquemático elucidada perfeitamente o assunto:

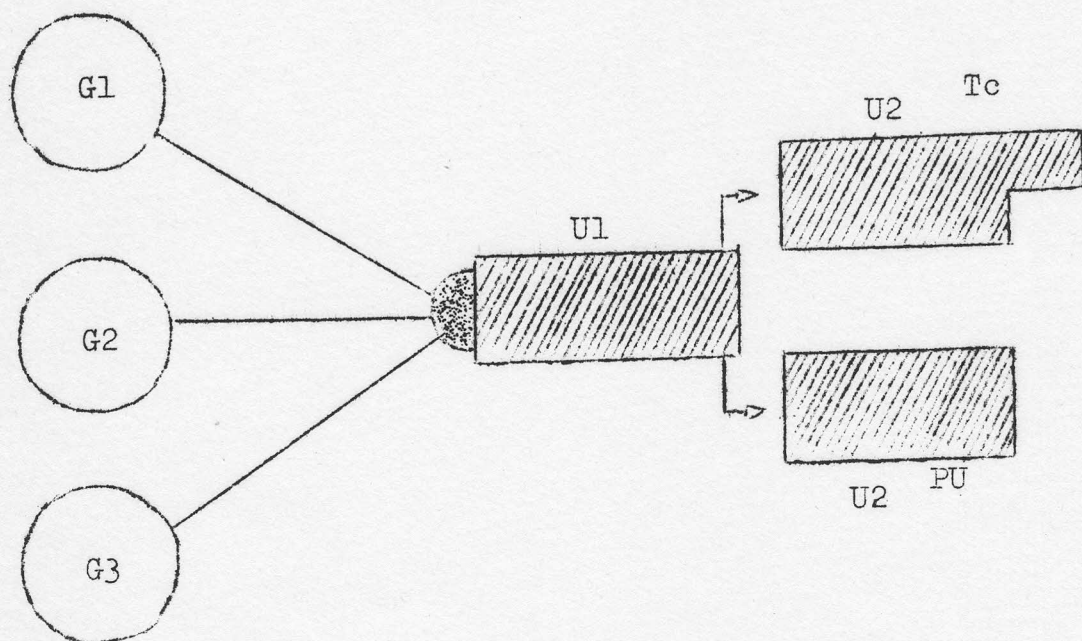
Como verificamos, a Unidade da Escola Integrada, como o próprio nome a define, resulta da simples unificação do ensino, nos graus primário e médio de primeiro e segundo ciclos, com a transformação dos colégios tradicionais em unidades de ministração, também, de ensino técnico nas faixas industrial e agrícola.

O projeto da Escola Integrada não leva em consideração o ensino comercial, também da faixa tecnológica, uma vez que, no caso excepcional do Paraná, dada a existência de 77 colégios comerciais no Estado, com matrícula registrada em 1.966 de 6.971 alunos e em 1.967, de 7.162 alunos, cujo mercado de trabalho se acha saturado, exigindo, portanto, providências do Governo para a solução de tão grave problema.

Os resultados que se pretende obter com essa nova modalidade de ensino, que deverá ser posta a prova através de uma experiência piloto de 10 unidades Integradas, cobrindo as áreas geoeconômicas delimitadas pelo planejamento técnico do Paraná, são as seguintes:

- 1º - Melhor qualificação para o ensino primário e médio do 1º e 2º ciclo.
- 2º - Diminuição até a sua eliminação dos índices de repetências verificados da 1ª para a 3ª série do curso primário.
- 3º - Diminuição às taxas normais, dos índices de evasão escolar, tanto no primário como no ensino médio do 1º e 2º ciclo.
- 4º - Estabelecimento de métodos racionais de ensino médio nos dois ciclos, pela orientação vocacional.

DIAGRAMA Nº 2



G1 - Grupo Escolar nº 1
G2 - Grupo Escolar nº 2
G3 - Grupo Escolar nº 3

U1 - Unidade de Ensino Médio
1º ciclo

U2^{Tc} - Unidade de Ensino Médio
2º ciclo tecnológico

U2^{PU} - Unidade de Ensino Médio
2º ciclo preparação uni-
versitária.

OBSERVAÇÃO: O conjunto constitui uma unidade de ensino da Escola Integrada.

- 5º. Correspondência das quintas e sextas séries primárias às primeiras e segundas séries ginasiais, com o uso das disciplinas de Artes Industriais e de Economia Doméstica.
- 6º. Eliminação conseqüente do exame de admissão ao ginásio dentro da unidade integrada.
- 7º. Preparação Universitária na 12ª série da Unidade Integrada, com reformulação curricular que atenda os interesses dos alunos.
- 8º. Formação tecnológica, pela inclusão dos cursos de Ensino Médio, selecionados de acôrdo com o mercado do trabalho das regiões geo-econômicas do Estado.

E como resultado final, grande impulso no Ensino Tecnológico pela sua interiorização e qualificação segundo as necessidades nacionais.

Passamos em seguida a examinar o funcionamento da Escola Integrada e da Unidade de Ensino Integrado.

ADMINISTRAÇÃO

O agrupamento de várias unidades de Ensino para constituir uma unidade de ensino integrado, conforme esclarece o diagrama nº 2, exige uma administração centralizada.

Assim, a unidade de ensino da Escola Integrada será constituída de três grupos escolares, uma unidade de grau médio do primeiro ciclo, uma unidade do grau médio do 2º ciclo, (preparação universitária) e uma unidade do grau médio, (Ens. Tecnológico).

A unidade de ensino assim formada, será dirigida por uma Diretoria Geral, que será auxiliada por diretores adjuntos ou assistentes a quem cabe por sua vez a tarefa da direção das Unidades Subordinadas.

No sentido de garantir o funcionamento imediato do sistema, sem alterar de momento a Legislação vigente, com relação à matéria, é de todo aconselhável, que a orientação do ensino, fique ao encargo de uma comissão coordenadora do projeto a ser instituído e instalado na Secretaria de Educação e Cultura do Estado, à qual também compete acompanhar tôda a experiência, dispondo de todos os recursos humanos e materiais a sua disposição.

2 - ENSINO PRIMÁRIO

O Ensino Primário será ministrado na Unidade de Ensino da Escola Integrada, através de três grupos Escolares selecionados da Região de Planejamento, após estudo sôbre a capacidade de matrícula, das

VII

instalações e qualificação do seu corpo de professores. Constituirão assim, os órgãos de alimentação da Escola Integrada.

Êsses estabelecimentos obedecerão orientação administrativa da direção geral da unidade, uma vez que as suas diretorias adjuntas estão a ela subordinadas, evitando-se assim, solução de continuidade na aplicação do novo projeto de ensino.

O ensino será orientado pela Secretaria de Educação e Cultura, por uma comissão de coordenação das Escolas Integradas, ditado por professores altamente qualificados e programado segundo técnicas avançadas que proporcionem maior rendimento e aproveitamento final mais qualificado.

Êsses Estabelecimentos de Ensino, contarão com oficinas de Artes Industriais e Economia Doméstica, apropriadas ao Ensino Primário, no intuito de despertar na criança o espírito criativo e vocacional, a ser realizado mais adiante, no ensino médio de 1º ciclo.

O problema cruciante da implantação das 5ª e 6ª séries primárias, será resolvido definitivamente, de vez que a integração total do ensino e o ajuste curricular possibilitem sejam essas séries, consideradas como equivalentes às 1ªs e 2ªs séries do curso secundário do 1º ciclo. Em outras palavras, não haverá 5ªs e 6ªs séries primárias na Escola Integrada.

INGRESSO NO GINÁSIO

O ingresso no ginásio, ou seja, na 5ª série da Escola Integrada, será automático, ou seja, sem exame de admissão, uma vez que o ajuste curricular assim o permite.

Por outro lado, o ingresso ao ginásio, ou seja, na 5ª série da Escola Integrada, de alunos provenientes de outros estabelecimentos de ensino primário, será feito mediante exame de admissão, cujos critérios serão ditados e regulados pelo órgão próprio da Secretaria de Educação e Cultura.

ENSINO DO NÍVEL MÉDIO - 1º ciclo (ginásio)

O ginásio concebido para a Escola Integrada, é o ginásio orientado para o trabalho, embora com áreas diferentes das preconizadas pelos GOT.

A idéia básica é de que o ensino de grau ginásial não seja proporcionalizante, mas tão somente de orientação vocacional. Assim, é importante a utilização de oficinas de Artes Industriais, não como simples prática educativa, mas também como disciplina entrosada e ajustada às Oficinas do Ensino Médio de segundo ciclo destinadas à formação de técnicos.

VIII

O sentido ginásial deverá ser objetivo, com uma dosagem de técnicas e de cultura geral, de forma a garantir preparação básica para o ingresso dos alunos no 2º ciclo com o máximo de aproveitamento. Para êsses fins deverão ser reformulados os currículos.

O sistema de promoção ao ginásio da Escola Integrada, ou melhor, na faixa do 1º e 2º ciclo do ensino médio, terá caráter especial, pois deverá ser bastante diferente dos critérios até agora em uso no Paraná. Isso se deve a métodos novos de avaliação de aprendizagem que serão postos em prática na Escola Integrada, devendo a Secretaria de Educação e Cultura baixar as novas normas a respeito.

ENSINO DO NÍVEL MÉDIO - 2º ciclo (colegial)

O ensino do nível médio do 2º ciclo, concebido para a Escola Integrada, constitui sem dúvida, o ponto central do projeto.

É neste nível que o aluno se define para a vida, ou para a carreira que pretende abraçar.

Assim, democraticamente, o Govêrno oferecerá duas oportunidades, em torno de Ensino Médio. Uma, para aqueles jovens que desejam a formação universitária e cujos recursos familiares assim o permitem. Outra, para quase a totalidade dos jovens cujo ganhar a vida, representa o seu futuro. Êsses, atualmente não encontram lugar na conjuntura econômica, pois não têm qualificação profissional.

A Escola Integrada, neste ponto, tem o seu principal papel, pois oferece a todos os jovens que a procuram, igualdade de oportunidades.

No ingresso à 9ª série da Escola Integrada, o jovem deve decidir o seu destino, optando pelo curso de preparação universitária que a escola oferece, ou pelo tecnológico.

Assim, verificamos que a Escola Integrada encampa o ensino industrial e agrícola no Paraná.

Em resumo, o ensino médio do 2º ciclo da Escola Integrada, se abre em duas faixas distintas, quais sejam:

- a)- Ensino Acadêmico (com vistas à preparação universitária).
- b)- Ensino Tecnológico (com vistas à formação de técnicos de nível médio nas faixas do ensino industrial e agrícola.)

a) - ENSINO ACADÊMICO

O ensino acadêmico, atualmente vigente no país, será mantido nas Escolas Integradas, embora um tanto aperfeiçoado, - pois os currículos deverão dirigir-se fundamentalmente à preparação universitária.

Métodos modernos e mais eficientes, a par de professores treinados e qualificados para esse tipo de ensino, deverão resultar alunos altamente preparados para o ingresso nos cursos superiores.

Orientação vocacional, cientificamente estabelecida, oferecerá aos jovens oportunidade de escolha de profissões de nível superior, moldadas às características biológicas de cada um.

Esse cuidado, que a Escola Integrada tem para com esse tipo de ensino, trará como resultado prático, a qualificação do ensino médio comum, tão almejado e portanto, o conseqüente fechamento dos famigerados cursos de preparação universitária, que têm retratado até aqui, a total ineficácia do ensino secundário brasileiro.

b) - ENSINO TECNOLÓGICO

Como já verificamos, o ensino tecnológico que pretendemos para a Escola Integrada deverá abranger apenas duas faixas do ensino técnico: a faixa industrial e a faixa agrícola.

Mediante uma análise do mercado de trabalho de técnicos do ensino médio já realizado no Paraná pela CODEPAR, Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná, e a seleção de oito regiões geo-econômicas de planejamento, será possível estender o ensino tecnológico a todo o Estado.

Assim, a Escola Integrada manterá paralelamente no ensino acadêmico, cursos de ensino tecnológicos, agrícola ou industrial, selecionado por região, dotados de oficinas próprias, modernas e apropriadas a cada tipo de caracterização do ensino a ser ministrado.

Um projeto piloto, determinará os cursos a serem ministrados nessas oito regiões pré-escolhidas, de formas que amplas possibilidades sejam oferecidas a todos os jovens.

Este método, qual seja, de oferecer ensino acadêmico e tecnológico, na mesma unidade de ensino, vem ao encontro da peculiar sensibilidade da comunidade brasileira, tão evasiva aos cursos técnicos isolados, por compreender sejam eles destinados a formação de mão de obra operária.

Os currículos dos cursos técnicos, que foram selecionados pelo projeto, deverão obedecer em tudo as normas e decisões da legislação vigente tanto para o ensino industrial como para o agrícola.

Em resumo, será oferecido ensino tecnológico nas unidades oficiais de ensino, sem alteração de qualquer legislação - sobre o assunto, em vigor.

6 - FORMAÇÃO E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Para a execução do projeto da Escola Integrada, é óbvio segundo pode-se verificar dos dados estatísticos que acompanham a presente exposição, que haverá necessidade de treinamento e formação de professores no setor tecnológico.

O Governo Federal, pela diretoria do Ensino Industrial, já mantém centros de formação e treinamento de professores para o ensino técnico em São Paulo e Rio de Janeiro.

A importância do projeto está a exigir que sejam instituídos também no Paraná, centros de formação e treinamento de professores para o ensino técnico.

Para esse fim, poderiam ser usadas as instalações da Escola Técnica Federal do Paraná, através de convênio, para cursos de treinamento de professores para o ensino industrial, enquanto que, para o agrícola, a própria Universidade do Paraná, já mantém um centro de formação e aperfeiçoamento de professores, em convênio que mantém com a Fundação Ford.

Esses recursos enumerados, constituirão a base para a formação de professores em curto prazo, destinados a atender as necessidades da imediata aplicação do projeto das Escolas Integradas a curto prazo, isto é, em 1.968.

Para o futuro, o Governo do Paraná deverá instalar uma faculdade de educação para esse fim.

O Paraná é possuidor de duas universidades, que formam pessoal de nível superior, altamente qualificado para atender aos reclames do ensino tecnológico de nível médio. E não é demais afirmar-se, que o Centro Politécnico da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná é um dos mais bem equipados do país.

A demanda de professores técnicos depende unicamente das medidas já enunciadas e cuja execução deverá ser feita a curto prazo, com aproveitamento total das técnicas de nível superior existentes em todo o Paraná.

ESCOLA INTEGRADA

Projeto Pilôto

Selecionamos onze áreas nas oito regiões do planejamento (mapa anexo), cuja situação geo-econômica é significativa para a experiência que pretendemos realizar, com relação a interiorização do ensino tecnológico:

1ª REGIÃO

a) - Paranaguá

Atividade econômica: Pesca, agricultura, operação portuária.

2ª REGIÃO

a) - Ponta Grossa

b) - Telêmaco Borba

Atividade econômica: Agricultura, pecuária, pequenas indústrias, madeira (serrarias), papel (Klabin)

3ª REGIÃO

a) - Francisco Beltrão

Atividade Econômica: Agricultura, pecuária, indústria de transformação, madeira (serrarias).

4ª REGIÃO

a) - Guarapuava

b) - Cascavel

Atividade Econômica: Agro-pecuária, indústria extrativa.

5ª REGIÃO

a) - Cornélio Procopio

Atividade Econômica: Agricultura, (café e algodão), indústria de transformação.

6ª REGIÃO

a) - Londrina

Atividade econômica: Agricultura (café, algodão e cereais) - Indústrias de transformação.

7ª REGIÃO

- a) Maringá
- b) Paranavaí

Atividade Econômica: Agricultura (café, algodão e cereais) - pecuária diversificada, indústria de transformação.

8ª REGIÃO

- a) Cruzeiro do Oeste

Atividade econômica: Agricultura diversificada - Indústrias extrativas pecuária diversificada - indústrias de transformação.

Partindo das necessidades locais ou regionais de técnicos do nível médio para as atividades econômicas e, verificado o mercado de trabalho, conforme estudo feito pela Companhia de Desenvolvimento Econômico do Paraná - CODEPAR - Foi possível estabelecer os seguintes cursos técnicos para as oito regiões do planejamento:

1ª ETAPA1ª REGIÃO: Paranaguá

- curso técnico de indústria de pesca.

2ª REGIÃO: a) Ponta Grossa

- curso técnico de máquinas e motores.

- curso agrícola de laticínios.

b) Telêmaco Borba

- curso industrial de eletro-mecânica.

3ª REGIÃO: Francisco Beltrão

- curso técnico de indústria agrícola (refrigeração).

4ª REGIÃO: Guarapuava

- curso de indústria de cortumes.

b) Cascavél

- curso técnico de mecânica agrícola.

- curso técnico de transformação de madeira (especial).

5ª REGIÃO: Cornélio Procopio

- curso de mecânica industrial

- curso de mecânica agrícola.

6ª REGIÃO: Londrina

- curso técnico de eletro-mecânica
- curso de indústria agrícola
- curso técnico de laticínios

7ª REGIÃO: a) Maringá

- curso de agricultura
- curso de mecânica agrícola
- curso de indústria agrícola

b) Paranavai

- curso de zootecnia
- curso de geologia

8ª REGIÃO: Cruzeiro do Oeste

- curso de mecânica agrícola
- curso técnico de laticínios.

Para implantação imediata da primeira etapa do projeto, apenas contamos com os edifícios dos colégios de Cornélio Procopio e Maringá, ambos de propriedade dos municípios e a disposição do Estado e construídos com a finalidade específica para o ensino tecnológico.

Os demais, conforme relação que segue, necessitam, ou de ampliações ou de novas construções, uma vez que os terrenos onde estão edificadas êsses estabelecimentos se prestam à estas benfeitorias.

1. Colégio Estadual José Bonifácio de Paranaguá.
- aproveitamento da Escola de Marinheiros de Paranaguá.
2. Ginásio Estadual Presidente Kennedy, de Ponta Grossa.
- adaptação com ampliações.
3. Colégio Estadual Wolf Klabin (particular), de Telêmaco Borba.
- Construção nova.
4. Ginásio Estadual de Francisco Beltrão.
- construção nova.
5. Colégio Estadual Manoel Ribas, de Guarapuava.
- ampliação no mesmo local.
6. Ginásio Estadual de Cascavel.
- ampliação no mesmo local.
7. Colégio Estadual Vicente Rijo, de Londrina.
- nova construção no mesmo local.
8. Colégio Estadual Dr. Gastão Vidigal, de Maringá.
- nova construção no mesmo local.
9. Colégio Estadual de Paranavai.
- ampliação no mesmo local.
10. Colégio Estadual de Cruzeiro do Oeste.
- grande ampliação no mesmo local.

Os Grupos Escolares que constituirão os órgãos de alimentação das Unidades do Ensino Integrado, serão selecionados oportunamente.

O Estado dispõe de 11 oficinas completas de artes industriais e Economia Doméstica, as quais deverão ser instaladas nos estabelecimentos acima mencionados, pois são indispensáveis à orientação vocacional.

As demais oficinas, deverá ser feito um levantamento completo da maquinaria e ferramentaria, bem como orçamento que será objeto de estudo posterior dada à complexidade do assunto.

O custo do Projeto em sua primeira etapa, para prédios e ampliações, será de aproximadamente NCR\$ 3.000.000,00 (TRÊS MILHÕES DE CRUZEIROS NOVOS).

A essa quantia deve-se acrescentar o montante necessário a aquisição das oficinas, que não podemos estimar no momento.

2ª ETAPA

A 2ª Etapa do projeto prevê a instalação de mais onze unidades Integradas, assim distribuídas:

1ª REGIÃO

- Curitiba
- Rio Negro
- São Mateus do Sul

3ª REGIÃO

- União da Vitória

5ª REGIÃO

- Santo Antonio da Platina

6ª REGIÃO

- Jaguapitã
- Foz de Iguaçu
- Apucarana

7ª REGIÃO

- Londrina

8ª REGIÃO

- Goio-Erê
- Campo Mourão

Para esses estabelecimentos foram selecionados os seguintes cursos técnicos:

CURITIBA

- curso técnico de cerâmica
- curso técnico de orticultura
- curso técnico de laticínios

RIO NEGRO

- curso técnico de indústria de transformação

SÃO MATEUS DO SUL

- curso de petroquímica (especial)
- curso técnico de geologia

UNIÃO DA VITÓRIA

- curso de eletro-técnica

SANTO ANTONIO DA PLATINA

- curso técnico de agricultura
- curso de mecânica agrícola

JAGUAPITÃ

- curso técnico de máquinas agrícolas

FORECATU

- curso técnico de máquinas agrícolas

AFUCARANA

- curso técnico de edificações
- curso técnico de agricultura

LOANDA

- curso técnico de indústria extrativa

CAMPO MOURÃO

- cursos de técnicas agrárias

GOIO-ERÊ

- curso de zootecnia

O custo do projeto na sua segunda etapa, será de aproximadamente NCR\$ 5.000.000,00 (CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS NOVOS), isto porque, todos os prédios terão de ser construídos. Neste total também, não está computado o montante necessário à aquisição e instalação das oficinas.

Conclui-se assim que, somente para ampliações e construções novas, necessita-se aproximadamente de NCR\$ 8.000.000,00 (OITO MILHÕES DE CRUZEIROS NOVOS).

-0-

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

MAPA DO ESTADO DO PARANÁ



GOVERNADOR
PAULO PIMENTEL

SECRETÁRIO DE ESTADO E NEGÓCIOS DO GOVERNO
ADÉLDOATO ARNALDO VOLPI

0 10 20 30 40 50 KM

REGIÕES DE PLANEJAMENTO

1967

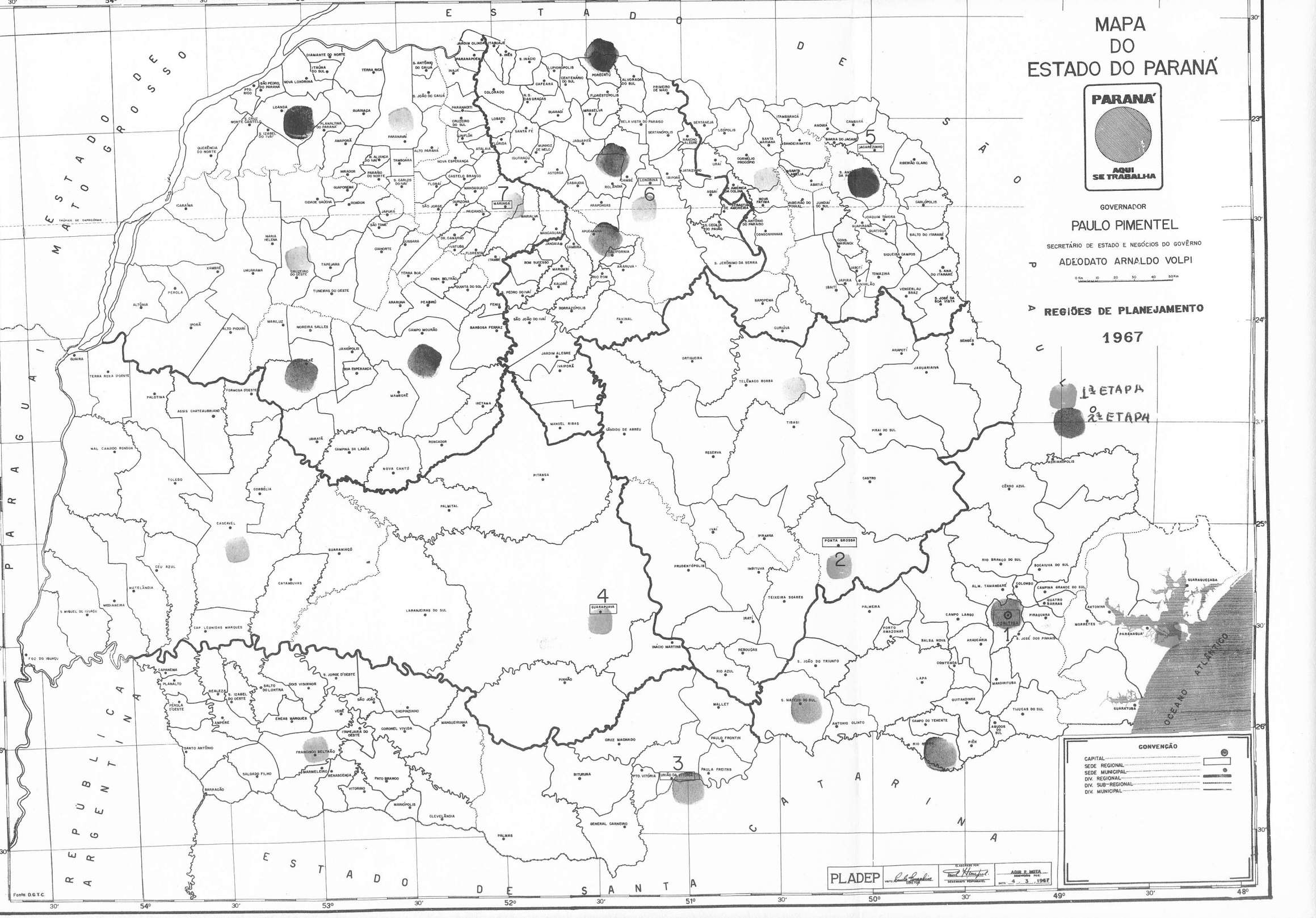
1ª ETAPA
2ª ETAPA



CONVENÇÃO

CAPITAL	●
SEDE REGIONAL	○
SEDE MUNICIPAL	○
DIV. REGIONAL	—
DIV. SUB-REGIONAL	—
DIV. MUNICIPAL	—

PLADEP
ADRIANO MOTA
1967



Fonte: D.G.T.C.